

## RELAÇÃO ENTRE A POSSE DE BOLA E O RESULTADO FINAL DAS PARTIDAS NA UEFA CHAMPIONS LEAGUE

WESLEY BIERHALS FERNANDES<sup>1</sup>; VINÍCIUS MARTINS FARIAS<sup>2</sup>; ERALDO DOS  
SANTOS PINHEIRO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>LEECol/ ESEF/ UFPel – [bierhals2ois@gmail.com](mailto:bierhals2ois@gmail.com)

<sup>2</sup>LEECol/ ESEF/ UFSM – [vinicius.farias@hotmail.com](mailto:vinicius.farias@hotmail.com)

<sup>3</sup>LEECol/ ESEF/ UFPel – [espboa@gmail.com](mailto:espboa@gmail.com)

### 1.INTRODUÇÃO

A análise de desempenho no esporte busca identificar fatores que possam estar relacionados ao sucesso em diferentes modalidades. Além de ser um mercado que gera um capital muito grande e por ser muito lucrativo (CASTELLANI, 2012) o futebol tomou uma imensa proporção competitiva, e por ser muito competitivo diversos pesquisadores acabam por ter interesse em estudar fatores relacionados ao jogo (MACEDO; LEITE, 2009) dentre eles, fatores físicos, técnicos, táticos e psicológicos (PUJALS; VIEIRA, 2002). Dentre os fatores um grande número de estudos, como BRADLEY et al. (2012), RODRIGUES et al. (2016), ANDRADE et al. (2012), LAGO et al. (2007), analisou a relação entre a posse de bola e o resultado das partidas e competições, no entanto, não está bem definido e ainda necessita de mais estudos nessa área afim de agregar informações a este modelo de jogo (BRADLEY, PEÑAS e REY, 2014).

Então, analisar três temporadas (2014/15, 2015/16, 2016/17) da UEFA Champions League por ser considerada a competição mais importante da Europa (DRUMOND; DRUMOND; DA SILVA, 2014) mostra-se relevante para que se agregue conhecimento ao modelo de jogo em questão. O presente estudo investigará se a manutenção da posse de bola dentro do futebol pode ser um ponto positivo para que as equipes sejam bem-sucedidas nos campeonatos e partidas que disputam.

### 2.METODOLOGIA

Neste estudo, serão analisadas partidas de futebol da competição de clubes UEFA Champions League temporadas 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017. Os dados de percentual de posse de bola das equipes e resultados finais dos jogos foram obtidos através do site oficial da competição ([www.uefa.com](http://www.uefa.com)), no qual estão disponíveis publicamente. Foi identificado em cada partida a posse de bola de ambas as equipes e o resultado final (vitória, empate ou derrota). Foram excluídas as partidas nas quais a posse de bola das duas equipes foi igual (50%-50%). Os resultados das análises serão divididos, ainda, por fase competitiva (Fase de Grupos e Fase Eliminatória), e também, em grupos, quanto à diferença entre a posse da bola das equipes, representada pelos valores da equipe com maior posse de bola em cada partida:

Grupo A (51% a 55%), Grupo B (56% a 60%), Grupo C (61% a 65%), Grupo D (66% a 70%) e Grupo E (71% a 75%). A análise estatística foi realizada utilizando-se o software SPSS Statistics. Análise descritiva foi utilizada para descrever médias, a quantidade e o percentual de partidas vencidos, empatados ou perdidos pelas equipes com maior percentual de posse de bola, e o teste de Chi Quadrado ( $\chi^2$ ) foi realizado para determinar diferenças estatisticamente significativas.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas três das últimas temporadas da UEFA Champions League, 2014/15, 2015/16, 2016/17, 125 jogos por temporada e 15 jogos foram retirados por mostrarem posse de bola igual (50% a 50%). Nessas temporadas foi constatado que, as equipes que tem mais posse de bola venceram 48,9%, empataram 22,5% e perderam 28,6% dos 360 jogos analisados ( $p<0.05$ ).

Por temporada, na 2014/15, primeira analisada, 52,4% dos jogos foram ganhos por quem teve mais posse de bola, 25,0% quem teve mais posse perdeu e 22,6% quem teve mais posse empatou ( $p<0.05$ ). Na temporada 2015/16 em 45,3% dos jogos quem teve mais posse de bola saiu vencedor das partidas, 36,8% quem teve mais posse perdeu, 17,9% quem teve mais posse empatou ( $p<0.05$ ). E, na última analisada, 2016/17, 48,7% ganharam as partidas com maior posse de bola, 24,4% quem teve mais posse perdeu e 26,9% quem teve mais posse empatou ( $p<0.05$ ).

Por fase competitiva, foram analisados 273 jogos na fase de grupos onde a maior posse de bola venceu 49,5% dos jogos, empatou 23,1%, e perdeu 27,5% ( $p<0.05$ ). Na fase eliminatória a maior posse de bola venceu 47,1%, empatou 20,7% e perdeu 32,2% das 87 partidas analisadas ( $p<0.05$ ). Mostrou-se uma maior porcentagem, para os times que tinham maior posse de bola e saíam vitoriosos na fase dos grupos. Um dos motivos por aparecem esses resultados mais voltados aos grupos dá-se pela diferença, em diversos parâmetros, entre as equipes. Já nas fases eliminatórias onde encontram-se apenas as equipes mais fortes da competição o percentual de vitórias encontrados foi menor, mas ainda há resultados positivos para as equipes que detêm a posse de bola por mais tempo durante as partidas.

Dividindo por tipos de posse de bola, das 360 partidas, 131 (36,4%) foram incluídas no Grupo A, 110 (30,6%) foram incluídas no grupo B, 72 (20,0%) foram incluídas no Grupo C, 40 (11,1%) foram incluídas no Grupo D e 7 (1,9%) foram incluídas no grupo E.

No Grupo A, as equipes com maior posse de bola venceram 37,4%, empataram 29,8% e perderam 32,8% das partidas ( $p>0.05$ ). No Grupo B, as equipes com maior posse de bola, venceram 41,8%, empataram 22,7% e perderam 35,5% das partidas ( $p<0.05$ ). No Grupo C, as equipes com maior posse de bola, venceram 63,9%, empataram 16,7% e perderam 19,4% das partidas ( $p<0.05$ ). No Grupo D, as equipes com maior posse de bola, venceram 75,0%, empataram 12,5% e perderam 12,5% das partidas ( $p<0.05$ ). No Grupo E, as equipes com maior posse de bola, venceram 71,4%, empataram 0,0% e perderam 28,6% das partidas ( $p>0.05$ ).

Estudos como de CASTELLANO et al (2012), que analisou a Copa do Mundo de 2002, 2006 e 2010, não achou resultados significantes para afirmar que a posse de bola é um discriminante para vencer ou perder quando as três competições foram

analisadas como um todo. Em contrapartida, quando foram analisadas separadamente, na edição de 2006 e 2010, a posse de bola foi considerada um dos fatores que apareceram nas equipes bem-sucedidas nas competições.

Estudo de GÖRAL (2015), que analisou a Copa Do Mundo de 2014, indicou que as seleções no top quatro da edição foram as que mais conseguiram manter a posse de bola a seu favor, a seleção Alemã foi a que teve maior porcentagem média de posse de bola e se sagrou campeã da edição de 2014.

Resultados semelhantes foram encontrados estudo de PERIN (2012), onde as equipes, da temporada de 2012 da Eurocopa, que obtiveram mais posse de bola tiveram mais sucesso na competição.

#### 4.CONCLUSÕES

A posse de bola não é considerada como um dos fatores discriminadores para diferenciar equipes vencedoras e perdedoras, há muita controvérsia sobre usar ou não esse modelo de jogo. No entanto, o presente estudo mostrou que a posse de bola pode ser utilizada, por equipes de alto nível, como um fator para se conseguir resultados importantes e ter sucesso em competições, assim como outros estudos já haviam mostrado.

Os resultados, das últimas três temporadas analisadas nesse estudo da UEFA Champions League, mostraram que as equipes que fizeram a manutenção da posse de bola ganharam mais jogos com diferença estatisticamente significativa. Na fase eliminatória não houve uma diminuição drástica da porcentagem de vitórias para as equipes que mantinham a posse de bola por mais tempo nas partidas em relação a fase de grupos, mesmo só ficando os mais fortes da competição tendo em vista que na fase de grupos há um desnivelamento maior entre as equipes.

Entendemos que há diferença entre os tipos de posse de bola, e os resultados confirmaram que quanto maior a posse de bola isso pode ser um dos fatores influenciadores que contribuem para que as equipes sejam melhor sucedidas nas partidas e competições.

#### 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, MOC; PADILHA, M; COSTA, IT. Análise da posse de bola da seleção espanhola na Copa do Mundo de futebol FIFA-África do Sul/2010: Estudo comparativo entre as fases classificatória e eliminatória. **Revista Mineira de Educação Física. v. Espacial. n.1. p 2071-2079, 2012.**

BRADLEY, PS; PEÑAS, CL; REY, E; SAMPAIO, J. The influence of situational variables on ball possession in the English Premier League. **Journal of sports sciences**, v. 32, n. 20, p. 1867-1873, 2014.

BRAZ, TV; FERREIRA, ECN; CASEMIRO, JH; VITORINO, MA. Posse de bola em diferentes zonas do campo: estudo descritivo da seleção espanhola e adversários na FIFA World Cup 2010. **EFDeportes. com. Buenos Aires**, v. 153, 2011.



CASTELLANO, J; CASAMICHANA, D; LAGO, C. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. **Journal of human kinetics**, v. 31, p. 137-147, 2012.

CASTELLANI, RM. A liderança e coesão grupal no futebol profissional: o pesquisador fora do jogo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 3, p. 431-445, 2012.

DRUMMOND, LR; DRUMMOND, FR; DA SILVA, CD. A vantagem em casa no futebol: comparação entre Copa Libertadores da América e UEFA Champions League. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 283-292, 2014.

GÖRAL, K. Passing success percentages and ball possession rates of successful teams in 2014 FIFA World Cup. **International Journal of Science Culture and Sport (IntJSCS)**, v. 3, n. 1, p. 86-95, 2015.

LAGO, C; MARTÍN, R. Determinants of possession of the ball in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 25, n. 9, p. 969-974, 2007.

MACEDO, PAP; LEITE, MM. Scout como um instrumento avaliativo do treinamento esportivo nas categorias de base do futebol. **Rev Bras Fut**, v. 2, p. 21-35, 2009.

PERIN, D; MORAES, JC; CARDOSO, MFSC; MONTEIRO, AO; VOSER, RC. **R. Min. Educ. Fis.** Viçosa. Edição Especial, n. 9, p. 397-403, 2013.

PUJALS, C; VIEIRA, LF. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2008.

RODRIGUES, VAO; SANTOS, EPA; PRAÇA, GM; MATIAS, CJAS; GRECO, PJ. A influência da posse de bola na posição final das equipes no Campeonato Brasileiro Série A e B. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**. v.6. n.1. p 16-26, 2016.